

transmitidos por meio de gotículas ou contato. Dessa forma, as mesmas medidas de saúde pública, como higiene das mãos e etiqueta respiratória, são ações fundamentais para prevenção de ambas as infecções, sendo necessário incluir outros vírus no diagnóstico diferencial.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101103>

EP-026

COMORBIDADES ASSOCIADAS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS POSITIVOS COM COVID-19



Ana Luíza Nogueira Gonçalves, Amanda Carvalho Feitoza, Lucas Japhet Valença Albuquerque, Ana Carla Augusto Moura Falcão, Maria Ângela Wanderley Rocha, Diana Maria Gouveia Aires Novais, Paula Teixeira Lyra, Regina Coeli Ferreira Ramos

Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC), Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil

Introdução: A doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) é causada pelo vírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2) e foi disseminada mundialmente em proporções pandêmicas. Crianças e adolescentes com comorbidades ou doenças crônicas preexistentes, assim como os que estão sob tratamento imunossupressor ou biológico, tem maior risco de desenvolvimento das formas graves de COVID-19

Objetivo: Avaliar a associação de comorbidades em pacientes pediátricos internados com COVID-19 e seus desfechos clínicos.

Metodologia: Estudo descritivo transversal tipo série de casos, incluídos pacientes pediátricos de 3 meses a 15 anos confirmados com COVID-19 em teste RT-PCR durante internamento em hospital de referência de Recife-PE, analisando as comorbidades associadas ao quadro de março/2020 até setembro/2020. Foram excluídas crianças com resultado negativo em exame RT-PCR para SARS-Cov2 por swab ou teste rápido para Covid-19 e com resultado positivo para covid-19, mas sem comorbidades.

Resultados: Do total das 289 crianças internadas, 99 foram confirmadas para COVID-19 e destas 34 crianças com RT-PCR para SARS-Cov2 positivas e com presença de comorbidades. 16 (47%) do sexo feminino. 10 (29%) com Asma, 2 (5%) com Obesidade, 1 (2%) com Desnutrição, 2 (5%) com Síndrome de Down, 2 (5%) com Síndrome Congênita do Zika, 5 (14%) pacientes oncológicos, 1 (2%) com fibrose cística, 1 (2%) com Diabetes Mellitus tipo 1, 1 (2%) com adrenoleucodistrofia, 2 (5%) com síndrome nefrótica, 2 (5%) com hidronefrose bilateral, 1 (2%) com anemia falciforme, 1 (2%) com transtorno de ansiedade, 4 (11%) com atraso do desenvolvimento neuro-psicomotor, 1 (2%) em investigação para imunodeficiência, 1 (2%) com doença do refluxo gastroesofágico, pé torto congênito e hipomelanose de ito. 12 (35%) necessitaram de internamento em unidade de terapia intensiva, sendo 3 (25%) destes com oxigenoterapia por ventilação mecânica assistida e 3 (25%) cateter nasal de oxigênio. A média de tempo de internamento foi 11,4 dias, tendo a

maioria das crianças alta domiciliar, 1 (2%) encaminhada para outro serviço e 1 óbito (2%).

Discussão/Conclusão: Crianças e adolescentes com doenças crônicas oncológicas, fibrose cística e Síndrome Congênita do Zika parecem ter maior risco de infecção por COVID-19 e complicações do que indivíduos previamente saudáveis. Fica o alerta quanto a maior necessidade de acompanhamento e cuidados preventivos para o grupo de risco seja em adultos ou crianças.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101104>

EP-027

PREVALÊNCIA DE SARS-COV-2 ENTRE PROFISSIONAIS DA SAÚDE DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO DE ENSINO



Daniela Vieira da Silva Escudero, Dayana Souza Fram, Wanderson Eduardo Coelho, Luciana Oliveira Matias, Edilson Sant Anna Meira, Diogo Boldim Ferreira, Antonia Oliveira Machado, Paulo Abrão Ferreira, Arnaldo Lopes Colombo, Eduardo Alexandrino Medeiros

Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A doença COVID-19 é considerada uma emergência global, uma pandemia que ocasionou a contaminação de milhões de pessoas desde dezembro de 2019. Os profissionais de saúde são particularmente susceptíveis, devido a vários fatores como contato direto com pacientes com infecção, uso inadequado de equipamento de proteção individual, entre outros.

Objetivo: Avaliar a prevalência de SARS-CoV-2 entre profissionais de serviços de saúde de um hospital terciário de ensino.

Metodologia: Análise do banco de dados da Comissão de Epidemiologia Hospitalar, referente ao perfil sorológico para SARS-CoV-2 dos profissionais do Hospital São Paulo-UNIFESP. Estes dados foram obtidos por meio de testagem sorológica para detecção de anticorpos para SARS-CoV-2 em soro e coleta de dados epidemiológicos, no período de 2 a 25 de junho de 2020. Os profissionais avaliados foram os que trabalhavam em unidades classificadas como: enfermarias ou UTIs COVID-19, enfermarias ou UTIs não COVID-19, enfermaria COVID-19 do pronto socorro, UTI ou SEMI intensiva do pronto-socorro e outros setores.

Resultados: Foram testados 878 profissionais, destes 18% (n = 158) apresentaram sorologia e/ou PCR positivo para SARS-CoV-2. A categoria profissional com maior prevalência de SARS-CoV-2 é a de auxiliar de limpeza 30,8% (n = 8/26), seguido por fisioterapeuta 26,2% (n = 16/61), médicos assistentes 21,8% (n = 12/55), enfermagem 20,7% (n = 93/450) e médicos residentes 16,8% (n = 16/95). Em relação ao local de trabalho, as unidades com maior prevalência de positividade para SARS-CoV-2 foram as relacionadas ao pronto-socorro (35,2% na enfermaria COVID-19 pronto-socorro a 48,6% SEMI intensiva pronto-socorro), seguido por enfermaria e UTI não COVID-19